

CORREIO PAULISTANO

ANNO XXVIII

Assignaturas para a Capital

| | |
|-----------------------|--------|
| Ano. | 148000 |
| Semestre | 74000 |
| Trimestre | 44000 |
| NUMERO DO DIA 60 Réis | |

Terça-feira 21 de Fevereiro de 1882

Assignaturas, correspondencias e anuncios: 27, RUA DA IMPERATRIZ, S. PAULO

As assignaturas começam no dia 1º dos meses de Janeiro, Abril, Julho e Outubro

PAGAMENTOS ADIANTADOS

Editor-gerente: Adelino J. Montenegro

N. 7570

Assignaturas para o Interior

| | |
|--------------------------|-------|
| Ano. | 18000 |
| Semestre | 9000 |
| Trimestre | 4500 |
| NUMERO ATRAZADO 100 Réis | |

CORREIO PAULISTANO

S. Paulo, 21 de Fevereiro de 1882.

Como sabe-se, a comissão do Centro da Lavoura e Comércio do Rio de Janeiro tem embarcado remessas de café para exposição no estrangeiro, inspirada pelo patriótico pensamento de acreditar o nosso produto nos mercados consumidores, e de desenvolver e crear nossos centros de consumo para o principal factor da riqueza nacional.

Segundo informa o *Jornal do Comércio*, o total das remessas feitas para os diferentes mercados é de 1.110 sacas, contendo 55.500 kilogramas de café no valor de mais de 20.000\$.

As remessas foram feitas com destino a Berlim, Vienna d'Austria, Londres, Nova-York, Paris, Montreal (Canada) e Buenos-Aires.

Todo este café, como é sabido, acrescenta o *Jornal do Comércio*, foi consignado aos consulados do Brasil, nas diversas localidades, encarregados oficialmente por meio de instruções do governo imperial de promoverem do melhor modo ao seu alcance, auxiliados por comissões de comerciantes, as exposições que se têm em vista das quais, com justa razão, se esperam vantajosos resultados, se bem que indiretos, para o futuro deste nosso principal factor da riqueza nacional.

Realizadas as exposições, o café remetido deverá servir à propaganda e divulgação para todos os modos, úteis e práticos, distribuindo-se gratuitamente pelas classes e corporações que melhor possam auxiliar o objectivo desta generosa tentativa, oferecendo-se até em larga escala torrado e moído com cuidado e mesmo em bebida perfeitamente preparada, afim de dar aos consumidores a idéia da excellencia do rico producto brasileiro.

A prática melhor indicaria o mais conveniente caminho a seguir no desenvolvimento da propaganda, hoje considerada da maior urgência e do maior alcance, attenta a decadência em que infelizmente tem caído o café em todos os mercados do mundo.

Estas exposições parciais, conforme o declara a propria comissão do Centro da Lavoura e Comércio, apenas representam agora um ensaio preparatório para mais largos e maiores empreendimentos a realizar em breve prazo.

De facto, a comissão cogita seriamente de efectuar neste corte, em Julho ou Agosto deste anno, uma exposição de café muito mais vasta e completa do que a do anno findo; e em seguida a essa exposição, que espera seja incomparavelmente mais avultada em numero e variedade, é seu propósito promover a realização de tres grandes exposições na Russia, escolhendo para esse fim os tres grandes centros de actividade daquele vastíssimo império, a saber: S. Petersburgo, Moscow e Nini-Noygorod. Este ultimo ponto é importissimo, por ser o emporio de largo commercio naquelas extensas regiões e centro comercial do outro rico producto similar — o chá.

Parece-nos que a propaganda, applicada a um paiz populoso e rico, como a Russia, e onde o consumo de café é relativamente insignificante, deve ser considerada de importância capital.

A comissão espera poder achar-se habilitada para esta ousada mas utilissima tentativa com duzentos ou trezentos mil kilos de café, oferecidos, à semelhança do que sucedeu no anno findo, pela lavora das províncias do Rio de Janeiro e Minas, reforçada agora pela lavora de S. Paulo, Espírito Santo e de outras províncias, que não podem deixar de associar-se também a este movimento de reconhecida vantagem para o paiz em geral, e em particular para os productores do nosso principal genero de exportação.

Applaudimos estes commettimentos, como signal de actividade e de progresso de que só temos bons fructos a colher. Assim o vasto plano da comissão do Centro da Lavoura e Comércio, possa ser realizado tão completamente quanto é notoria a competência e boa vontade daquelles que em um primeiro ensaio mostraram o que valem a energia e a perseverança ao serviço de uma causa de geral e reconhecida utilidade.

INTERIOR

Casa-Branca—Dessa localidade comunicam-nos o seguinte:

Faleceu no dia 13 do corrente a meia noite, na barra de Santos, a exma sr. D. Anna Jacintha de Figueiredo Santos, virtuosa e distinta esposa do estimado e honrado cidadão o sr. major Urias Gonsalves dos Santos, morador nesta cidade, e filha do conspicuo cidadão o sr. tenente coronel Gabriel Garcia de Figueiredo, residente na cidade da Moçambique.

Depois de cruel e tenaz enfermidade, que prostrou a falecida no leito da dor, por espaço de 17 meses, durante o qual, foram baldados todos os recursos da scienzia medica, e os cuidados e desvelos empregados por seu extremo e exemplar espoço; hauou a campa a falecida, ainda na flor da idade, pois apenas contava 33 annos, deixando nove filinhos!.

Achava-se a falecida, na barra de Santos, no uso de banchos demais, para oide o seu marido a transpartir, a conselhos medicos, e com a esperança de encontrar para a sua para conforto, um lenitivo a tanto sofrer.

mentos e afi, teve a infelizidade de ver desaparecer para sempre a dilecta companheira de seus dias.

Geral foi a consternação e a profunda dor que apoderou-se dos habitantes desta cidade, ad sacerdotum hontem por um telegramma,

Tal era a elevada estima e consideração em que a falecida, por suas raras qualidades, era tida nesta cidade.

Senhora cheia de virtudes, do fino e delicado trato caridosa e protectora das pueras, espesso exemplar e mãe dedicada e extremosa, deixou a falecida na alta sociedade desta cidade um vacío que sera sempre preenchido e lamentado por todos aqueles que diretam a felicidade da comunidade.

O sr. major Urias Gonsalves dos Santos, o sr. tenente coronel Gabriel Garcia de Figueiredo, a sua exma sra. e sua familia falecida, damos os nossos sinceros e sentidos pesames, compungidos por tão prematuro, quo doloroso passamento.

Taubate—No dia 15 do corrente, faleceu, na idade de 114 annos, o dr. Francisco Portes, viúva de Francisco Portes de Andrade.

Acha-se gravemente enfermo o padre Antônio Moreira de Siqueira.

S. Carlos do Pinhal—A camara municipal dessa cidade poze em concurso o fornecimento do gaz-globo para a illuminacão publica.

Propoz também a mesma camara, por proposta do seu presidente, que se reclamava da admistrador geral do correio quanto a mudança dos dias de partida das malas, officiando-se nesse sentido ao mesmo funcionario.

Em a mesma sessão deliberou a camara representante ao governo da província contra o imposto predial ultimamente criado.

Refere a *Gazeta de S. Carlos* de 12 do corrente que o sr. Bartholomeu, cunhado do sr. Emilio Leonardi de Campos, tentara suicidar-se com uma arma do fogo no dia 3.

Embora não fosse mortal o ferimento produzido, todavia, grande deformidade, tendo offendido os projectos à maxilar esquerda.

UNIÃO CONSERVADORA

O sr. dr. Antonio da Silva Prado, presidente do conselho director da União Conservadora, recebeu de S. João Baptista do Rio-Verde o seguinte ofício:

Ilm. e exm. sr.—Nós, abaixo assinados, membros do partido conservador de S. João Baptista do Rio-Verde, por meio destes vimos manifestar a v. ex. a nossa franca, sincera e leal adhesão as bases da UNIÃO CONSERVADORA, e ao directorio eleito nessa capital, do qual é v. ex. o benemerito presidente.

Aos esforços e dedicação de v. ex. deve o alto partido conservador, de nossa briosa província, seu restabelecimento, seu vigor e sua força moral.

Ha muito tempo que tinhamos a pessoa de v. ex. na mais alta consideração; hoje, porém, recrudeceu a nossa estima por v. ex., desde que tornou-se v. ex. o vulto mais respeitável do nosso partido, e o seu venerando chefe em toda província.

Digne-se v. ex. acelhar os nossos protestos em proveito do reconhecimento.

Rio-Verde, 20 de Janeiro de 1882.—Ilm. e exm. sr. dr. Antonio da Silva Prado, M. D. chefe da UNIÃO CONSERVADORA.

Joaquim Antonio de Almeida Machado.

Joaquim José de Macedo.

Augusto Piedade.

Francisco Honório Rodrigues Pereira e Paiva.

João Baptista Mendes.

Fábio Joaquim Ferreira Soárez.

João Clímaco Martins Braziliense.

Francisco de Almeida Machado.

Victorino José Garcia de Almeida Terra.

Pedro José da Silva.

João Antunes da Silva.

Manoel Correia de Moraes.

José Francisco Ribeiro da Veiga.

Pedro Barbosa de Lima.

Cândido José de Paiva.

João Campos de Moraes.

Pedro José dos Santos Veiga.

José Roberto da Veiga.

Eduardo Raphaef da Veiga.

Joaquim Carlos da Veiga.

José Wenceslao Guedes da Veiga.

Licínio Cesar Braziliense.

João Pinto de Moraes.

Antonio de Paula Veiga.

Joaquim José de Castilho Veiga.

Antonio Joaquim Barbosa.

Manoel Vaz da Silva.

Salvador Souza de Oliveira.

Vicente Antonio Xavier dos Santos.

Antonio Pereira de Machado.

Joaquim Cornelio de Macedo.

Francisco Pereira de Oliveira.

José Alves da Cunha.

Antonio Pereira de Magalhães.

José Tertuliano Honório Rodrigues.

Joaquim José Villela.

Francisco Antonio de Toledo Assumpção.

João Baptista Nogueira.

Antonio Modesto Nogueira.

Modesto Antonio Nogueira Junior.

Antonio Antônio Nogueira.

Joaquim Cândido Nogueira.

Guilherme José de Carvalho.

Luiz Carvalho de Castilho.

Antonio Hilário Vilela de Magalhães.

José Francisco da Silva.

Francisco Alves Fagundes.

Gabriel Alves Nogueira.

Caetano Alves dos Reis.

Joaquim José de Paiva.

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

Correio do Rio

Pelo expresso de hontem que chegou com uma hora de atraso ainda, devido a demora dos trans da E. F. D. P. II.

Por decreto de 18 do corrente foi nomeado presidente da província do Rio de Janeiro o desembargador Bernardo Avelino Gavilão Peixoto.

Os folguedos carnavalescos de domingo pareceram ter continuado com pouca animação. Diversos grupos de Zé Pereira, pequeno número de máscaras avulsas e grande quantidade de diabinhos percorreram as ruas da cidade, assim como as diversas sociedades carnavalescas que se haviam preparado para os folguedos do dia.

Muitas casas estavam embandeiradas e iluminadas, havendo diversos coretos em que tocavam bandas de música.

A noite, as sociedades Democráticas, Tenentes do Diabo e Fenianos, deram explêndidos bailes mascarados em teatros, sociedades e casas particulares.

Esteve animado o jogo do entrudo, provocando apenas pequenos distúrbios e atrapalhos.

Fez-se merecimento do título de conselheiro ao bacharel José Antônio de Azevedo Castro, procurador dos feitos da fazenda nacional.

Passagem do Humayá

O Jornal do Comércio consagrou sua pagina a comemoração d'este notável e glorioso acontecimento da história naval do império:

«O feito d'armas de que o dia de hoje (19 de Fevereiro) é aniversário, não foi somente o mais brilhante da armada imperial e nacional, mas um dos que ilustram os feitos da guerra naval, a nenhuma cedendo, a príncipe pelo denodo dos combates e perigos que houveram de enfrentar. Foi em igual dia de 1868, comandando à esquadra o imperador Barão de Iribatuna e o exerceito o benemerito Marquês de Caxias, que, combinada a ação das forças de mar e de terra, foi transportado sob uma abobada de aço o passo temeroso de Humayá por uma divisão de esquadra, ao mesmo tempo que o valoroso fidalgo Barão do Triunfo, Joaquim José de Andrade Neves, acmmitiu à batalha e tomava de assalto o importante ponto do Estabelecimento.

Nunca serão honrados em demasia os nomes dos incluytos Brasileiros que tanta glória grangearam para a pátria nessa memorável jornada, e entre todos, heróes entre heróis, o de destituto 1º tenente Joaquim Antônio Cordovil Mauriti, sobre cujos homens, o Barão de Iribatuna, segundo as suas mesmas palavras, houvera lançado nesse dia as dragões de oficial superior, se tanto lhe fôrada.

Eram 3 horas e 35 minutos da manhã, quando a 3ª divisão, formada pelos encouraçados Bahia, Tancandoré e Barroso, levando atraçados a BB, os monitores Alagoas, Pará e Rio Grande, investiu o canal de Humayá. O momento era decisivo e formidável. Grandes foguetes illuminaram de repente o Chaco; 60 grossas bocas de fogo das baterias da cana-safra confrontada fortaleza despejaram simultaneamente seus fogos sobre os seis navios, enquanto o Lima Barroso e o Silveira, em frente da bateria de Londres, sustentavam vivissimo bombardeio; a longe, a um signal dado da esquadra, troava a artilharia de exercito.

Após 25 minutos de angustiada indústria, um foguete, lançado além das cadeias, que atravessavam de Humayá a margem fronteira, anunciou o passado o primeiro navio. Segundo e terceiro foguetes haviam já assinalado e passagem da vitoriosa divisão, quando um dos monitores oviu deschacinhado aguas abaixo. Era o Alagoas, cujos cabos de reboque haviam sido cortados por balas, depois de ter ultrapassado as cadeias. O admirante ordena-lhe que de fundo, e era o Joaquim José Ignacio que ordenava! Era, porém, o jovem Mauriti que comandava o monitor, e o monitor avançou, só, exposto a perigos, para varrer igualmente, atô que, vencido o passo, e desbaratadas 40 canas, carregadas de inimigos, pôde incorporar-se à gloriosa divisão, dando fundo em Tagy ás 10 horas e 30 minutos da manhã.

A 3ª divisão era comandada pelo bravo capitão de mar e guerra Delphim Carlos de Carvalho. Algumas das hordas desse dia repousam para sempre das fatigas da guerra. Outros ornamentam a esquadra, continuando a prestar seus bons serviços ao Brasil. Para uns, para outros, porém, começou á 19 de Fevereiro de 1868 o juiz honroso da posteridade.

Desgraçadamente não bruxoleia, ainda no horizonte político das nações-a phase em que as guerras parcerão aberrações inescusáveis. A humanidade presenciaria ainda por muito tempo estes enormes desperdícios de forças, com os quais os povos se despauperam, por falso prudon de umas vezas, por mesquinhas interesses, quasi sempre. Enquanto a guerra fôr uma cruel necessidade, o episódio do Humayá será modelo e lição do brio militar.

A Indústria Saccharifera no Brazil

VI.

A instituição dos engenhos centrais remonta quando muito a uma quinzena anos e procede das Antilhas.

Os dois primeiros engenhos centrais estabelecidos na Martinica «Le Français» e «Le Lécurtine» obtiveram canas medianto 5 % de seu peso em assucar, outros contra 6 %, mas geralmente pagam-n'a a diâmetro.

O dr. Paes Leme nos informa que na Luisiana a South Side Plantation compra o kilograma de cana á 7 rs. Nas Antilhas o Sondon paga cerca de 7 1/2 rs. e no Guadalupe o preço é mais ou menos de 8 rs.

Existem diferentes engenhos, com canas que marcam na media 9 %, Beaumé, obtém em assucar 7, 8 e 10 % do peso das canas governantes e naturalmente os benefícios realizados são sujeitos a fortes e grandes variações, provenientes de diversas causas, o que nos demonstram os quadros seguintes, tirados do relatório de 1873 do Gobernador de Santa Lucia e do precioso trabalho do dr. Paes Leme:

Rendimento da fabrica Le François inaugurada em 1869 rendimento 19 %.

1868 38 %

1869 48 % na media 33,6 %

1870 36 %

1871 36 %

1872 35 %

Rendimento de 8 fabricas sob a direcção de mr. Anos Juros Reserva Dividendo Total

1867 6 % 8 % 5,45 % 19,45 %

1868 6 % 8 23,95 37,95

1869 6 % 8 34,05 48,05

1870 6 % 8 22,20 36,20

1871 6 % 8 22,20 36,20

1872 6 % 8 20,00 34,00

1873 6 % 8 14,50 28,50

1874 6 % 8 6,50 20,50

1875 6 % 8 14,50 28,50

1876 6 % 8 11,08 25,08

Media 6 % 8 % 17,44 % 31,44 %

Tem-se consumado os engenhos centrais de tirarem grandes resultados a custa dos cultivadores, o que pode parecer exacto, desde que percebe-se que ao lado de estabelecimentos em plena vista de prosperidade há outros cujos resultados são negativos, e visto que cultivadores não podem por si estabelecer seus engenhos, é de toda a justiça que os capitais empregados em uma indústria que os sítios sojam largamente retribuídos.

E inútil procurar convencer os agricultores que os benefícios dos engenhos se fazem á suscita, porque tanto precederamente já temos visto que, entregues a seus próprios recursos, os cultivadores nem chegam mesmo a retirar o interesse do seu dinheiro.

A criação de engenhos contrárias é pois um grande progresso e sobretudo um grande benefício para os antigos fabricantes, que consumiam todos os benefícios da sua cultura nas perdas da fabricação.

Sabemos que nossos agricultores obtem em media 4 % de rendimento, e talvez ainda menos, visto que 25 kilos de canas dão 1 kg. de açucar. Quando

nas Antilhas, diz-nos Pedro Dias Gordillo Paes Leme, o preço de fabricação varia entre 4 e 6 rs. por kilograma de canna, admitimos que a fabricação dos novos agricultores não figura mais cara, que é inexato, e que a canna lhes figura á 2 1/2 rs. preço muito abaixo da realidade dos obteremos 2 x 25 = 187,5 como o preço de custo de 1 kilograma do açucar, que se vende, termo médio, por 190 réis.

O preço de venda dos novos assucaristas brasileiros é o mesmo em toda a parte, custando talvez 3,300 por arroba em certas localidades; (220 réis o kilo) mas em compensação, em outras, não obtega a 2,500 (167 réis o kilo).

Vejamos agora o lucro do agricultor, que reunindo a fabricação, vender suas canas no engenho central pelo preço líquido de 7 réis o kilo.

(Transporte pago pelo estabelecimento) 25 kilos vendidos a 7 réis fazem 175 réis

25 > custando a 2,5 réis fazem 62,5

Lucro em 25 kilos 112,5

em quanto que não obtinha senão 2,5 se fabricasse: lucro real 110 réis por 25 kilos de canna, ou 4,4 por kilo.

Jo se vê que ha mais simplificação de trabalho, diminuindo de cuidado, riscos de menos, etc., etc., e facilidade de fazer revertêr em favor da cultura os recursos aplicados à fabricação.

Demos um novo exemplo... Suponhamos um agricultor paulista que posse cerca de 12 hectáreas plantadas de canna, o que faz na medida da província de São Paulo, 30 quartos justos. O cálculo geral da mão de obra é um quartel, variando de 80 a 100; o quartel produzindo de 20 a 30 carros, de 100 arrobas, de 1.500 kilos de canna, e o salário dos trabalhadores sendo de 1\$ polo corte de 100 arrobas, obtéremos uma produção de 750.000 kilos de canna, 62.500 por hectare ou 37.500 por quartel ficando 3 réis por kilo.

Na venda de 20 x 90 = 1.800.000

> 20 x 25 x 4 = 2.000.000

Custo da cultura: 2.300.000

Vejamos agora o que poderia custar a manutenção dos 750.000 kilos de canna para transformar em assucar.

Geralmente, os agricultores, retiram da cana 3 1/2 de seu peso em assucar, admitimos os casos rarissimos de 4 1/2 % e -tomemos por media de 4 %, conquanto hajam agricultores que podem obter 5 e 6 %, confundido-sos produzidos a todos com o assucar puro. Os 750.000 kilos de canna a 4 %, nos darão 300.000 kilos de assucar.

750.000 x 4 = 30.000

100

E como, para cada 1.000 arrobas de assucar os nossos agricultores empregam 200 carros de lenha custando na media 2500 (esta media é talvez baixa porque em Porto Feliz, os carros custam mais de 3000 tendo lenha para formar um cubo de 2 metros de comprimento sobre 1 de altura e 1 de largura, mais ou menos) As 1.000 arrobas fazendo 15.000 kilos, nós teremos como custo do combustível:

30.000 x 200 x 2500 réis = 1.000.000

15.000

Ora para trair dos 500 carros de canna são precisas 12 pessoas durante os 180 dias de fabricação (media de tempo establecida por pessoas autorizadas) com um salário de 18000 diários que faz 12x25x100 x 1000 = réis 1.200.000 pela mão de obra.

A estas algarismas precisamos adicionar os juros e amortização do capital, empregado, o qual para tratar de 500 carros deve ser pelo menos de 15 contos més, temos 15% de custo de fabricação, calculando tudo em 15 %, o que no Brasil é excessivamente pouco, teremos 15 % de 15 contos = 2.250.000, portanto se reciprocamente, temos que com os 12 hectares hum agricultor colha 750.000 kilos de canna, que lhe dão 30.000 kilos de assucar, como as despesas seguintes:

1º para plantar, tratar e cortar 2.000.000

combustível 1.000.000

2º para fabricar 1.200.000

custo d'obra 2.250.000

juros, amortização 2.250.000

custeio, etc. 4.450.000

6.750.000

Portanto, calculemos o preço de fabricação em 6 réis por kilo de canna que, com 3 réis de custo de corte, saem 9 réis por kilo de canna, sejam 25 kilos a 9 rs. ou 225 rs. de canas, dão 4 kilos de assucar, com efeito 30.000 kilos a 225 rs. daí juntamente a nossa soma achada de 6.750.000, o que eleva a arroba d'assucar a 295 x 15 = 3375 rs. se elle é vendido de prompto

Que o agricultor chegue, sempre a tirar o seu dinheiro nos julgamentos poder d'uidar, sobretudo com existência dos engenhos centrais que vendem a 4500 e 4000, assucaristas cristalizados de primeira qualidade.

Suponhamos mesmo que na província de São Paulo o agricultor obtenha 3500.

Pelo contrario, se o mesmo proprietário despende os mesmos réis 2.300.000 para plantar, tratar e cortar, ou 750.000 kilos de canna, que vendem a um engenho central, a 7 réis o kilo, veremos que 750.000 x 7 = 2.250.000 e deduzindo os 2.300.000 chegamos a constituir

6.750.000

Lucro realizado sobre o cultivo de 12 hectares 250.000

Pelo contrario, se o mesmo proprietário despende os mesmos réis 2.300.000 para plantar, tratar e cortar, ou 750.000 kilos de canna, que vendem a um engenho central, a 7 réis o kilo, veremos que 750.000 x 7 = 2.250.000 e deduzindo os 2.300.000 chegamos a constituir

6.750.000

em favor réis 2.950.000 em vez de 3500 ou um benefício real

2.700.000 isto é, que o agricultor que renunciaria à fabricação, que entregaria ao engenho, retiraria 12 vezes mais do que obtinha quando era ao mesmo tempo, cultivador e fabricante.

O kilograma de canna lhe ficará por um pouco mais de 3 réis e lhe dará quasi 4 réis de lucro; resultado que pode ainda augmentar cuidando sua cultura, que pode chegar a produzir canas á 2 e meia até 4 réis por kilo, que elevará o lucro a 5 e 6 réis por kilo, sendo por conseguinte 55,70 ou 55,75 de lucro, em vez de 4 ou 5 %.

Em semelhante circunstância, pode-se dizer que os engenhos centrais tiram imensos resultados a custa dos cultivadores? Certamente que não, pois que elles veem ao contrario mais, que decuplar os resultados dos cultivadores.

E que são tanto os imensos lucros dos engenhos centrais, que obtêm os resultados da ultima moagem do engenho de Quissamã; parece-nos que o de Barcelos d'prejuízos; enquanto ao engenho de Porto Feliz, seu rendimento bruto é de 30 % nas Antilhas, a dedução feita dos juros e percentagem para a amortização do capital, temos como média do rendimento líquido, uns 1700, resultado este que não é exagerado nas Antilhas e o seria, muito menos

sendo 85 % de lucro, prova evidente que os engenhos centrais não tiram imensos resultados á custa dos cultivadores.

No Brasil, quasi que todos os engenhos centrais são montados por accões, e como os lavradores são realmente os mais favorecidos com a fundação dos engenhos centrais, elles só podem dizer moralmente obrigados a contribuir para a formação dos capitais precisos e quando não fazem não tem direito a queixarem-se.

Portanto, os engenhos centrais criados com capitais não fornecidos pelos lavradores, são ainda de maior benefício para a lavradora, pois, que não lhe custa nem um centavo.

Assim só pode dizer que os capitais empregados nestes diversos estabelecimentos sejam devid

soltado com estampilha no valor de um mil réis, devidamente inutilizadas. — Carlos Spiridão de Mello Mattos.

Faculdade de Direito de S. Paulo

De ordem do exm.º conselheiro director, dr. Vicente Pires da Motta, faz publico que as matrículas para as aulas dos 2º, 3º, 4º e 5º anos serão feitas na secretaria desta Faculdade, das 10 horas ao meio-dia, em todos os dias úteis, do dia 15 de março próximo futuro, e para as aulas do 1º das mesmas horas, em todos os dias úteis, do dia 1º de Março a 31 do mesmo mês.

Secretaria da Faculdade de Direito de São Paulo, 20 de Fevereiro de 1882.
O secretário.
André Dias de Aguiar.

Correio

VALES, POSTAIS

O administrador do Correio faz publico que a começar do dia 1º de Março proximo vindouro a agência de Santos emitirá vales postais contra as administrações até a quantia de 100\$000 reis.

Correio de S. Paulo, 18 de Fevereiro de 1882. — J. F. Soares.

ANNUNCIOS

Declaracão e protesto

COLONIA MONSERRATE

Antonio Leme da Fonseca faz publico que Antonio Cellier Grandchamp deixou de ser gerente da colónia de Monserrate, em Jundiahy, com a qual nenhuma relação mas entretém; e protesta contra qualquer transacção que alguém faça com o mesmo sobre recibos de quantias entregues a colonos, visto que, embora o ditto gerente os fizesse passar em seu nome, bem como os contratos com os colonos celebrados, foi o declarante quem forneceu as quantias todas para isso necessárias. E faz a presente declaração para acatuar-se da recusa pelo mesmo ex-gerente felta, de entregar os recibos e mais papéis, como devêra, no declarante, que nissso ve segundas intenções. Jundiahy 18 de Fevereiro de 1882. — Antonio Leme da Fonseca.

Jundiahy

O Tenente Coronel Antonio Leme da Fonseca e d. Clara Prates da Fonseca mandam celebrar uma missa por alma de seu cunhado e Irônio Augusto da Silva Prates, na matriz desta cidade, as 8 horas da manhã de 22 do corrente. Convidam os seus amigos e parentes para assistirem a este acto de religião.

Não pagou

Atenção

Na rua do Príncipe n.º 3 ha uma senhora que deseja alugar-se para passar roupa, a ferro e costurar.

Henrique Schultze

Artista abridor em qualquer metal, pedras de onyx, jaspes, vidros, etc.

Recomenda-se em fazer monogrammas para medalhões, insignias para sociedades e institutos, armas e lettras para sellos e carimbos, igualmente trabalhar a relevo em ouro, prata e outros metais. Também faz trabalhos finos e em ouro e prata, e faz qualquer concerto dourado e prateado galvânico, e compra ouro, prata e brilhantes.

Oficina, rua do Riachuelo n.º 1 A, atraç de Academia.

Seraphim Dias da Cunha, José Maria Dias da Cunha e suas famílias tendo recebido a infesta noticia do passamento de sua prezada mãe, mandão rezar uma missa penitencial da mesma, quarta-feira 22 do corrente, as 7 1/2 horas na Igreja da Misericórdia, agradecendo desde já as pessoas que os acompanharem neste acto de religião e caridade.

PARTE COMMERCIAL

Mercado de Santos

(Do nosso correspondente)

Santos, 20 de Fevereiro de 1882. Confirmou-se à vontade das 22.000 sacas de café, que no sábado noticiamos terem sido realizadas respetivamente "além destas" transações mais 4.000 sacas as cotações que damos abaixo.

Preços por 10 kilos:

| | Superiores e finos | bons | regulars | ordinarios |
|--|--------------------|--------|----------|------------|
| Dezembro a dia 1º de fez. | 33.000 | 33.000 | 33.000 | 23.000 |
| Existencia. | 125.000 | | | |
| Termo medido das entradas diárias desde o dia 1º de fez. | 2.982 | | | |
| No mesmo período de 1881. | 3.725 | | | |
| No mesmo período de 1880. | 875 | | | |
| No mesmo período de 1879. | 2.795 | | | |
| No mesmo período de 1878. | 3.952 | | | |
| No mesmo período de 1877. | 1.829 | | | |
| No mesmo período de 1876. | 2.788 | | | |
| No mesmo período de 1875. | 2.971 | | | |

Totalidade das entradas de café desde 1 de Julho de 1881 a 18 de Fevereiro de 1882. 120.843 sacas.

No mesmo período de 1880 a 1881. 786.328 sacas.

No mesmo período de 1879 a 1880. 305.004 sacas.

No mesmo período de 1878 a 1879. 786.479 sacas.

No mesmo período de 1877 a 1878. 700.915 sacas.

No mesmo período de 1876 a 1877. 454.793 sacas.

Exportação Despacho dia 18.

Canal — na Escuna inglesa W. N. H. Clements: F. Sauven & C., 8.000 sacas de café no valor de 178.740\$000.

Canal — Na barca portugueza Maria: J. Bradshaw & C., 5.000 sacas de café no valor de 93.000\$000.

Canal — No patacho dinamarquês Malme: J. Bradshaw & C., 4.000 sacas de café no valor de 78.400\$000.

Canal — No patacho alemão Hermann: R. Wursten & C., 4.500 sacas de café no valor de 58.370\$000.

Canal — Na barca dinamarquês Ariadne: F. Sauven & C., 8.000 sacas de café no valor de 119.160\$000.

Importação Despacho dia 18.

Canal — na Escuna inglesa W. N. H. Clements: F. Sauven & C., 8.000 sacas de café no valor de 178.740\$000.

Canal — Na barca portugueza Maria: J. Bradshaw & C., 5.000 sacas de café no valor de 93.000\$000.

Canal — No patacho dinamarquês Malme: J. Bradshaw & C., 4.000 sacas de café no valor de 78.400\$000.

Canal — No patacho alemão Hermann: R. Wursten & C., 4.500 sacas de café no valor de 58.370\$000.

Canal — Na barca dinamarquês Ariadne: F. Sauven & C., 8.000 sacas de café no valor de 119.160\$000.

Não pagou

VENDE-SE mais de 200 hectares de terrenos em diversos pontos desta cidade e nos arredores, sendo a 99 re. o metro e o menor preço, e 800 re. o de maior, conforme o lugar e as benfeitorias que tiverem, podendo estar cultivado e com algumas edificações.

Também se venderá, mais tarde, diversas casas, a proporção que se for vencendo as hipotecas a que estão sujeitas, e para facilitar a venda dar-se-lhe-á a prazo metade.

Trata-se na loja de colchões e trastes, 6, rua do Imperador n.º 6.

Solutio de lacto-phosphato DE CAL

COM ARSENICO

PREPARADO PELO PHARMACEUTICO

Tourinho de Pinho

E preconizado na PHTHISICA PULMONAR, na anemia, nas cachexias, na escrofúlose, no rachitismo, em todas as molestias dos ossos, nas dispepsias, gastralgias, enterites, diarréias, na consumpção e marasma.

Vende-se nas principais farmácias desta cidade, NO LARGO DA MEMÓRIA N.º 5.

DROGARIA CENTRAL, LARGO DA SE. S. PAULO

Charutaria Paulistana

28—Largo do Rosário—28

Nesta casa encontra-se charutos de Havana, Hamburgo, nacionais, cigarros de palha, papel, de fumo do Rio Novo, Pombas, Barbacena, Goiás, cachimbas, piteiras, bolsas, tudo o mais de que pode precisar um fumante de bom gosto.

28—LARGO DO ROZARIO—28

Telhas a 60000

o milheiro, e cat de Sorocaba a 1\$000 a saca, não menos de 140 sacas, a dinheiro a vista, na rua Municipal n.º 53.

REMEDIO INFALLIVEL

PARA AS MOLESTIAS DO FIGADO

ESSE FLAGELO DOS CLIMAS QUENTES I PILULAS de Francisco Vlotti, conhecidas nesta província, nas de Rio e Minas pelos muitos frequentadores das águas minerais do Caxambu, preparadas por seu filho Antonio Rodrigues Vlotti com Pharmacia em Baependy.

Com estas pilulas só soltrá molestia do figado quem não as quer tomar.

Ainda mesmo que o enfermo já tenha as pernas e os pés inchados, e essa inchação seja symptomática de molestia do figado, tome estas pilulas e verá logo o efeito benéfico.

Cada formula vai acondicionada em um um vido, acompanha da do competente director.

Vende-se na Pharmacia Popular, Rua da Imperatriz n.º 4, S. Paulo.

Industria Nacional

ASSALHOS A PARQUET E MOSAICOS

DA FABRICA DE

Francisco Krug

CAMPINAS

Agente em S. Paulo, Miguel de Magalhães

RUA DE S. BENTO N.º 16

Onde existem amostras e seus preços.

As madeiras para o fabrico desses assalhos são escolhidas entre as melhores e das mais diversas cores, que o país produz, passando por um processo a pressão de vapor que os torna inalteráveis pela humidade e pelo calor.

Estes assalhos já por causa da limpeza, já por economia, tornam-se preferíveis a todas as qualidades de tapetes ou esteiras.

José Bressane Leite

Francisco Corrêa de Moraes

Mudarão o seu escriptorio para a rua da Quitanda n.º 2 A.

Gibraltar — No brigue auriquegues Unicas : Carno & C., 8.800 sacas de café no valor de 174.768\$000.

Antwerp — No vapor inglés Tamar :

J. Bradshaw & C., 4.000 sacas de café no valor de 79.400\$000.

A. Leube & C., 1.402 sacas de café no valor de 72.843\$720.

Havre — opção — No vapor Ville de Rosario :

H. Iden & C., 14.000 sacas de café no valor de 79.400\$000.

J. Bradshaw & C., 3.500 sacas de café no valor de 69.510\$000.

J. Ford & C., 1.000 sacas de café no valor de 19.800\$000.

Hamburg — No vapor alemão Montevideo : G. Backhouse, 2.200 sacas de café no valor de 43.692\$000.

J. Bradshaw & C., 2.500 sacas de café no valor de 40.650\$000.

Antwerp — No vapor inglés Douro :

J. Bradshaw & C., 2.000 sacas de café no valor de 30.720\$000.

Movimento do porto Entrada a 18.

Rio de Janeiro — Vapor brasileiro Cervantes

1.050 toneladas, comandante Henrique Ryno, equipagem 30, carga variar gêneros a F. S. Ilha Grande.

Porto do Sul — Vapor brasileiro Rio Negro 445 toneladas, comandante H. F. Belbano, carga variar gêneros a J. A. Pereira dos Santos.

Saídas a 18.

Porto do Sul — Vapor nacional Cervantes carga variar gêneros.

Bahia — Barca Inglesa Panjab 569 toneladas, comandante Th. Dames, em lastro.

Dia 19.

Rio de Janeiro — Vapor brasileiro Rio Negro,

carga variar gêneros.

Notícias marítimas Vapores esperados

America, Rio de Janeiro — 21.

Ville de Rosario, Havre e escalas — 22.

Montevideo, Hamburgo — 23.

Gênero, New-York — 23.

Rio Grande, Porto do Sul — 27.

Caribe, Rio de Janeiro — 28.

Notícias marítimas Vapores esperados

America, Rio de Janeiro — 21.

Ville de Rosario,

